

# BRASIL PARA TODOS

Revista Internacional ENIAC sobre Questões Étnico-Raciais

Uma reflexão sobre a diversidade, inclusão e equidade na educação  
"O mundo que temos e o mundo que queremos"

2014

## Anais do

Seminário Internacional da  
Integração Étnico-Racial e as  
Metas do Milênio



**ENIAC**

Educação Básica e Superior

## Editorial BRASIL PARA TODOS

A Revista eletrônica, internacional BRASIL PARA TODOS - Sobre Questões Étnico-Raciais. Uma reflexão sobre a diversidade, inclusão e equidade na educação. “O mundo que temos e o mundo que queremos” registra as pesquisas científicas de professores e alunos internos externos à instituição Eniac, brasileiros e estrangeiros que apresentaram no “I. Seminário Internacional Eniac de Integração Étnico-Racial e as Metas do Milênio”.

Esta publicação é uma amostra dos artigos que inaugura a Revista Internacional BRASIL PARA TODOS. Criada em 12/2014 e mantida pelo Núcleo de Pesquisa da Faculdade ENIAC – FAPI. Destina-se a publicar semestralmente os artigos científicos de alunos e professores da casa e convidados, aprovados para apresentação no “Seminário internacional que discute inclusão e equidade na educação para o grupo Étnico-Racial no mundo”. Preocupação manifestada por governantes globais desde a ECO 92 e as 8 metas do milênio em 2000.

A BRASIL PARA TODOS coroa de êxito o esforço coletivo dos profissionais do ensino desta instituição. Representa a sua vocação natural para a pesquisa e iniciação científica, que aqui sempre existiu, sem se dar conta deste fazer, pois, não era pensada como tal. Sempre esteve inserida na metodologia de ensino e presente no planejamento das aulas - no projeto integrador, multidisciplinar, que instiga aluno e professor a pesquisar, elaborar ideias e construir textos.

O grupo de pesquisa, organizador do evento, agradece a honra e o privilégio de poder contar com os profissionais internos e externos à instituição, os brasileiros e estrangeiros que abrilhantaram o evento. Este Seminário Inaugura a prática das palestras por vídeo conferência com os pesquisadores Juan e Carlos Del Valle Rojas da Universidad de La Frontera. Dr. Israel Tonatiuh Lay apresentou seus alunos de doutorado Maria Elena Anguiano Suárez e Mauricio Zacarías Gutiérrez de Guadalajara, México. Simone Canuto de Portugal. Da Califórnia Dr. Álvaro Fernando Rodrigues da Cunha discutiu a Língua dos Ciganos - Clã dos Cesteiros.

Fátima Sanches foi a pesquisadora responsável pela apresentação dos músicos formados pela Escola de música de São Paulo Júlio de Mesquita, recepcionou e acompanhou os musicistas; Valeria Nascimento e Rogério Nascimento: compositores regentes organistas, pianistas e educadores musicais que encantaram a plateia no piano digital tocando individualmente e a quatro mãos. Foi dela também a inédita ideia de preparar alunos do colégio e faculdade para apresentarem os seus projetos em inglês, Frances, espanhol e japonês. Ciceroneou também Sanny Correia, a Crítica de Arte, que apresentou “O negro como criador e criatura da arte”; e o Prof. Fernando Hiroshi Mitome, que palestrou sobre a “Educação financeira para crianças: uma forma de inclusão”. Dr. João Carlos Lopes Fernandes, Dra. Silvia Cristina Martini Rodrigues, Dra. Márcia Aparecida Silva Bissaco e Ovídio Lopes da Cruz Netto discutiram inclusão de crianças especiais por meio da tecnologia acompanhados pelos alunos Gabriela Fiuza da Engenharia/Eniac, Deucimar Romero S. Neto do jornalismo/UNIP.

O evento contou também com a presença brilhante de Edna Roland da Igualdade Racial de Guarulhos que proferiu importantíssima palestra sobre o papel e a representatividade do negro na sociedade.

O grupo dá as boas vindas aos novos pesquisadores doutores da casa que vieram somar à instituição e em especial Prof. Dr. Antonio Carlos da F. Bragança Pinheiro que veio dirigir o grupo de pesquisa somando credibilidade e compromisso. E o Prof. Dr. João Carlos Lopes Fernandes que abraçou o grupo e assumiu a responsabilidade pelas produções do seminário e a criação da revista como Editor Chefe.

Os agradecimentos se estendem aos professores e alunos ENIAC, mas em especial o aluno Leonardo Simão, que uma vez treinado pelo Prof. Mauricio Pedro, não mediu esforços no trabalho como diagramador e operador *do sistema Open Journal Systems (OJS)*, desde 2010, como voluntário levando as revistas dos seminários ao publico.



# I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E AS METAS DO MILÊNIO

Este evento tem foco na inclusão do afro descendente na educação e integração social, além de destacar a participação do adolescente guarulhense nas áreas de tecnologia, desenvolvimento da comunicação oral e escrita e iniciação à pesquisa científica.

## Participações:

Valeria e Rogério Nascimento: compositor, regente, organista, pianista e educador musical com um espetáculo musical;

Sanny Correia: Crítica de Arte Especialista em Mediação de conflitos, Trainer em PNL - Programação Neurolinguística: abordando "O Negro na História da Arte";

Prof. Fernando Hiroshi Mitoni: Especialista em Finanças, Seguros e Comercio Exterior – falando sobre "A Importância da Inclusão da Educação Financeira desde a Infância";

Prof. Dr. João Carlos Lopes Fernandes;

Dr. Israel Tonatiuh Lay: Universidade de Guadalajara – México, tratando da inclusão da educação para crianças especiais.

## Programação:

15 de outubro de 2014

Manhã: 8h00-12h00

**Abertura e palestras**

Tarde: 14h00-17h00

**Mesa redonda e planejamento**

Noite: 18h00-22h00

**Palestras**

16 de outubro de 2014

Tarde: 14h00 – 17h00

**Oficina de Edição - abstracts**

**Local:** Auditório do Colégio e Faculdade Eniac

**Endereço:** Rua Força Pública, 89  
Centro - Guarulhos SP

# I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E AS METAS DO MILÊNIO

## O Evento:

No I Seminário Internacional Étnico-Racial tivemos a participação de autoridades em diversas áreas do Conhecimento e a todos foi entregue o certificado de apresentação, ouvinte debatedor ou organizador do evento de acordo com a sua atuação:

*Certificada*

Certificamos que Monica Maria Martins de Souza  
participou do I Seminário Internacional de Integração Étnico-Racial e as Metas do Milênio, nos dias 15 e 16 de outubro de 2014, como Organizador.

  
José Carvalho  
Diretor - Faculdade Eniac

  
Dra. Mônica Martins  
Coordenação - Seminário

Auditório Eniac - Rua Força Pública, 89 - Centro, Guarulhos - SP/Brasil.



(11) 2472-5500 | [www.eniac.com.br](http://www.eniac.com.br) | [f /colégioefaculdadeeniac](https://www.facebook.com/colégioefaculdadeeniac)

# I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E AS METAS DO MILÊNIO

## Participantes:



Prof. Dr. João Lopes na Plateia



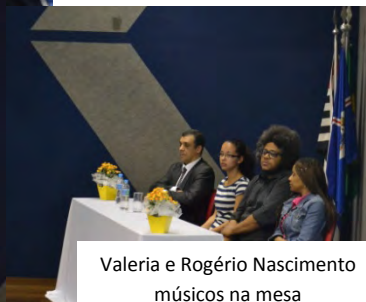
Dr. Bragança no encerramento



Profa. Silvia e Prof. Carvalho na mesa



Edna Roland da Igualdade Racial de Guarulhos



Valeria e Rogério Nascimento músicos na mesa



Dra. Mônica Martins na abertura



Plateia



Prof. Ovídio Lopes



Gabriela Fiusa (Eniac) e Deucimar Romero (unip)



## **Anais do I Seminário Internacional de Integração Étnico-Racial e as Metas do Milênio**

### **Copyrighth:**

Revista BRASIL PARA TODOS - Revista Internacional ENIAC sobre Questões Étnico-Raciais. Uma reflexão sobre a diversidade, inclusão e equidade na educação. “O mundo que temos e o mundo que queremos”.

A Revista BRASIL PARA TODOS é Eletrônica editada em *Open Journal Systems (OJS)* [www.nupeniac.com.br](http://www.nupeniac.com.br) /ISSN eletrônico xxx-xxxx Publicação Semestral de trabalhos apresentados nos Seminários Étnico-Raciais da Faculdade ENIAC - FAPI . R. Força Pública, 89 - Centro Guarulhos - SP, CEP. 07012-030.

É permitida a reprodução de qualquer matéria desde que citada à fonte.

### **ESTRUTURA**

Presidente: Prof. Me. Ruy Guérios (FAPI).  
Diretor Acadêmico 1: Daniel José Lopes Junior  
Diretor Acadêmico 2: José Antonio Siqueira Ribeiro  
Diretor Educacional: José Antonio Dias De Carvalho  
Assessora da Mantenedora: Neide Oliveira  
Diretor de Pesquisa: Prof. Dr. Antonio Carlos da F. Bragança Pinheiro (FAPI).  
Coordenadora de Pesquisa: Profa. Dra. Mônica Maria Martins de Souza (FAPI).  
Editor Chefe: Prof. Dr. João Carlos Lopes Fernandes (FAPI).

### **COMISSÃO EDITORIAL**

Profa. Dra. Simone Aparecida Canuto – (UTAD / Portugal)  
Profa. Dra. Ana Isabel Barreto Furtado Franco de Albuquerque Veloso – (Universitário de Santiago / Portugal)  
Profa. Dra. Sônia de Almeida Ferreira – (Universitário de Santiago / Portugal)  
Prof. Dr. Carlos Del Valle Rojas – (la Universidad de La Frontera / Chile)  
Prof. Dr. Israel Tonatihu Lay Arellano – (Universidad de Guadalajara / Mexico)  
Prof. Dr. Genilson Valotto – (Universidade do Paraná / Brasil)  
Prof. Dr. João Carlos Lopes Fernandes – (Instituto MAUA de Tecnologia / Brasil)  
Profa. Dra. Vânia Haddad Diego – (FAPI / Brasil)  
Profa. Dra. Maria Aparecida Sanches Pesquisadora – (FACCAMP / Brasil)  
Prof. Dr. Manuel Meireles (UNIP / Brasil)  
Prof. Dr. Márcio Magera (UNICAMP / Brasil)

### **COMISSÃO DE PARECERISTAS AD HOC**

Dr. Álvaro Fernando Rodrigues da Cunha San Diego. Califórnia.  
Prof. Dr. Eduardo Álvarez Pedrosian Montevideo, Uruguay.  
Dra Danielle Nahas, San Diego, Califórnia.  
Prof. Dr. Jose Flavio Messias - (USP).  
Prof. Dr. Fernanda Cristina Barbosa Pereira Queiroz - (UFSC).  
Prof. Dr. Hélio Roberto Hékis - (UFSC).  
Profa. Isaura Alberton de Lima (Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR).  
Prof. Dr. Jamerson Viegas Queiroz (Universidade Federal do Rio grande do Norte UFRN).  
Prof. Dr. Jorge Luis Risco Becerra (USP).  
Profa Dra. Laura Camilo dos Santos Cruz (ENIAC-SP).  
Prof. Dr. Marciano Furukava - (UFRN).  
Profa. Dra. Nanci Geroldo - (USP/ENIAC-SP).  
Prof. Dr. Marcos Roberto Celestino – (PUC-SP).  
Prof. Dr. Mauro Maia Laruccia - (PUC-SP/FICS-SP).

## CONSELHO EDITORIAL

Prof. Me. Ruy Guérios (FAPI).  
Prof. Dr. Antonio Carlos da F. Bragança Pinheiro (FAPI).  
Profa. Dra. Mônica Maria Martins de Souza (FAPI).  
Prof. Dr. João Carlos Lopes Fernandes (FAPI).  
Profa. Dra. Ana Isabel Barreto Furtado Franco de Albuquerque Veloso – (Aveiro / Portugal)  
Dr. Álvaro Fernando Rodrigues da Cunha San Diego. Califórnia.  
Prof. Dr. Israel Tonatiah Lay Arellano – (Universidad de Guadalajara / Mexico)

## COMISSÃO DE EDIÇÃO, REVISÃO, DIAGRAMAÇÃO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Prof. Dr. Antonio Carlos da F. Bragança Pinheiro (FAPI).  
Profa. Dra. Monica Maria Martins de Souza  
Prof. Dr. João Carlos Lopes Fernandes  
Diagramador: Leonardo Simão

## PROJETO GRÁFICO, CAPA E TI

Prof. Dr. João Carlos Lopes Fernandes (PAPI)  
Gabriel Duarte Bonfim

## MARKETING

Fernando Domingues.  
Gabriel Duarte Bonfim

## ASSISTENTE GRÁFICO

Leonardo Simão

## EDITOR CHEFE

Prof. Dr. João Carlos Lopes Fernandes (FAPI).

## COEDITORA

Profa. Dra. Monica Maria Martins de Souza – Jornalista No.0067950 SP.

**BRASIL PARA TODOS Revista Eletrônica [www.mupeniac.com.br](http://www.mupeniac.com.br) /ISSN eletrônico xxx-xxxx de Publicação Semestral vinculada à Faculdade Eniac.**

**No 1 - dezembro de 2014 - São Paulo: ENIAC, 2014. 28cm.  
Semestral – ISSN Eletrônico: xxxxxxxx**

Missão da Revista BRASIL PARA TODOS: proporcionar reflexões acerca de temáticas acadêmicas relevantes e principalmente ser um veículo de comunicação científica para dar publicidade às ideias e pesquisas do mundo atual; ser, de fato, um espaço para publicação de professores pesquisadores e alunos de iniciação científica divulgar suas investigações acadêmico-científicas.

Sem prejuízo de acolhimento e difusão de contribuições da engenharia do conhecimento, este veículo acolhe todos os campos do conhecimento acadêmico e não elege nesta Edição, uma área temática preferencial, pois a sua temática permanente discute Questões Étnico-Raciais. Uma reflexão sobre a diversidade, inclusão e equidade na educação. “O mundo que temos e o mundo que queremos”.

Privilegia a transdisciplinaridade com abordagem científica que visa a unidade do conhecimento. Desta forma, procura estimular nova compreensão da realidade articulando elementos que passam entre, além e através das disciplinas, numa busca de compreensão da complexidade que é a rede propiciadora do conhecimento responsável.

A Revista BRASIL PARA TODOS compõe os temas em dossiês - artigos, resenhas e similares, nacionais e internacionais, contribuindo para o debate intelectual.

## TRABALHOS APRESENTADOS

Anais do

I Seminário Internacional de Integração Étnico-Racial e as Metas do Milênio

[www.eniac.com.br](http://www.eniac.com.br)

[ojs.eniac.com.br](http://ojs.eniac.com.br)

**BRASIL PARA TODOS Revista Internacional ENIAC sobre Questões Étnico-Raciais. Uma reflexão sobre a diversidade, inclusão e equidade na educação “O mundo que temos e o mundo que queremos”**

## **I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E AS METAS DO MILÊNIO:**

### **SUMÁRIO**

<b>A Evolução Da Integração Étnico-Racial No Ensino Superior Brasileiro</b> <i>Antonio Carlos da F Bragança Pinheiro, João Carlos Lopes Fernandes, Monica Maria Martins de Souza</i>	9-13
<b>Representaciones Y Prejuicio Étnico De La Prensa Chilena E Italiana</b> <i>Juan Alfredo del Valle, Claudia Milazzo, Carlos Del Valle Rojas</i>	14-19
<b>Exclusão De Estudantes Brasileiros Em Portugal: Relato De Estudante De Intercâmbio</b> <i>Simone Aparecida Canuto</i>	20-26
<b>Experiencia Docente En Los Procesos De Inclusión De Niños Y Niñas Inmigrantes Centroamericanos En Escuelas Primarias Ubicadas En Tapachula, Chiapas</b> <i>Mauricio Zacarias Gutiérrez</i>	27-35
<b>Inclusión Educativa De Niños Y Niñas Asperger En La Escuela Primaria Pública Regular, Guadalajara</b> <i>María Elena Anguiano Suárez, Israel Tonatiuh Lay Arellano</i>	36-42
<b>Interface Tecnológica De Aprendizagem Da Língua Portuguesa Para Alunos Com Necessidades Especiais Auditivas</b> <i>João Carlos Lopes Fernandes, Silvia Cristina Martini Rodrigues</i>	43-49
<b>Desenvolvimento De Ambiente Virtual Para Auxiliar A Memorização De Rotinas Diárias Importantes Para Crianças Com Síndrome De Down</b> <i>Ovidio Lopes da Cruz Netto, Marcia Aparecida Silva Bissaco</i>	50-60
<b>Inclusão Do Negro Nas Artes</b> <i>Sanny Correia</i>	61-74
<b>Língua Dos Ciganos (Clã Dos Cesteiros)</b> <i>Álvaro Fernando Rodrigues da Cunha</i>	75-92
<b>Sistema Para Inserção De Deficientes Visuais Na Linha De Produção: Relatório De Pesquisa Científica</b> <i>Gabriela Fiuza da Silva, Deucimar Romero da Silva Neto</i>	93-99
<b>A Educação E Planejamento Financeiro Como Fundamento Básico Da Aposentadoria E Da Não Aposentadoria</b> <i>Fernando Hiroshi Mitome</i>	100-107

**Anais do  
I Seminário Internacional de Integração Étnico-Racial e as Metas do Milênio**

# **A EVOLUÇÃO DA INTEGRAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO**

***THE EVOLUTION OF ETHNIC-RACIAL INTEGRATION IN BRAZILIAN HIGHER EDUCATION***

**Antonio Carlos da F. Bragança Pinheiro  
João Carlos Lopes Fernandes  
Monica Maria Martins de Souza**

Os professores Dr. Antonio Carlos da F. Bragança Pinheiro, diretor do grupo de pesquisa, Dr. João Carlos Lopes Fernandes, coordenador de tecnologia e editor dos anais, e Dra. Monica Maria Martins de Souza, coordenadora do grupo de pesquisa, são os pesquisadores responsáveis pela realização do evento e reflexão sobre a importância da integração étnico-racial no ensino superior brasileiro, na Faculdade Eniac em 2014.

---

## **RESUMO**

O Iº. Seminário Internacional da Faculdade Eniac intitulado “2014 Integração Étnico-Racial e as Metas do Milênio” foi realizado com atenção voltada para “o mundo que temos e o mundo que queremos”. Se propôs a refletir sobre o tema “Inclusão afrodescendente na educação e outros tipos de inclusão”, não se restringindo apenas aos afrodescendentes, mas a inclusão de diversos tipos de minoria pelo vies da educação. Os pesquisadores da Faculdade Eniac de Guarulhos-SP-Brasil em parceria com os pesquisadores das universidades do Chile, Estados Unidos, México e Portugal uniram esforços para despertar a consciência social de leigos e estudantes, no sentido provocar uma

reflexão sobre a responsabilidade de cada um na inclusão das minorias.

**Palavras-chave:** Integração, Raça, Ensino Superior, Minorias Sociais.

## **ABSTRACT**

The first International Seminar Faculty Eniac intitulated “2014 Ethnic-Racial Integration and The Millennium Development Goals” was deal with attention to "the world that we have and the world that we want" is proposed to reflect on the theme "Inclusion afro-descendant on education and other types of inclusion", not only restricting the afro-descendant. The researchers of the Faculty of Eniac Guarulhos-SP-Brasil in partnership with researchers from the universities of Chile, United States,

Mexico and Portugal have joined efforts to awaken the social conscience of lay people and students to cause a reflection about the responsibilities of each of the inclusion of the social minorities.

**Keywords:** Integration, Race, Higher Education, Social Minorities.

## INTRODUÇÃO

O palestrante chileno, o pesquisador Juan Del Valle trouxe a tona a questão da investigação em contextos educativos e o racismo e a discriminação do povo mapuche no Chile. Em sua análise, discussão e conclusões foi realizada sobre o artigo escrito pelos professores Claudia Milazzo, Carlos del Valle Rojas e Juan del Valle Rojas, que foi publicado na revista Académica Augusto Guzzo, em sua edição número 13 de 2014. [4]

A Dra Simone Canuto, Engenheira de Produção e Software da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro de Portugal refletiu sobre a possível solução para a inclusão da mulher e o preconceito dos povos daquela região, com os estudantes brasileiros especificamente mulheres.[1]

A inclusão de crianças especiais nos métodos educacionais foi tratada por doutorandos orientados pelo Dr. Israel Tonatiuh Lay da Universidad de Guadalajara e Centro Universitario de Ciencias Sociales y Humanidades do México. Mauricio Zacarías Gutiérrez relatou experiência docente nos processos de inclusão de meninos e meninas imigrantes Centroamericanos em escolas primárias localizadas em Tapachula, Chiapas. Maria Elena Anguiano Suárez proferiu palestra intitulada “Inclusión Educativa de Niños y Niñas Asperger en la Escuela Primaria Pública Regular”, Guadalajara. Dialogando com esta inclusão o Dr.

João Carlos Lopes Fernandes, e a Dra. Silvia Cristina Martini Rodrigues pontuaram uma interface tecnológica de aprendizagem da língua portuguesa para alunos com necessidades especiais auditivas. [2]

Seguindo a reflexão o Prof. Ovidio Lopes da Cruz Netto e Dra. Marcia Aparecida Silva Bissaco apresentaram na mesma linha de ideias o desenvolvimento de ambiente virtual, para auxiliar a memorização de rotinas diárias importantes para crianças com síndrome de Down.[3]

O Prof. Fernando Hiroshi Mitoni, Especialista em Finanças, Seguros e Comércio Exterior abordou “A Importância da Inclusão da Educação Financeira para crianças desde a primeira Infância”; A crítica de arte Sanny Correia, apontou uma ferida cultural com a palestra sobre a “Inclusão do afro descente nas artes”, demonstrando que o negro tanto como criador como criatura sempre permeou a história da arte e da cultura. E entrando na discussão por videoconferência o Prof. Álvaro Fernando Rodrigues da Cunha, pós-doutor em Etno-antropo-linguística Pesquisador da Aliant International University, Universidade de San Diego, Califórnia - EUA, demonstrou como a Língua dos Ciganos - Clã dos Cesteiros deu origem à língua de um povo que até hoje vive a margem da sociedade, apesar da sua importância para a riqueza cultural brasileira.

A Profa Fátima Sanches exibiu um espetáculo inédito, demonstrando que esta instituição por meio do idioma se integra e profissionaliza alunos do médio e da faculdade em curto espaço de tempo, pois, apresentaram os seus projetos de pesquisas em 4 idiomas; inglês, espanhol, japonês e francês. Do curso de jornalismo da UNIP, compareceu ao evento o aluno Deucimar

Romero da Silva Neto para falar sobre “Retrato vivo da inclusão”, pois apontou “A importância da tecnologia na comunicação inclusiva das pessoas com necessidades especiais visuais a partir da sua própria experiência de ausência da visão” contracenando com Gabriela Fiúza da Silva, aluna da Engenharia, que pensou um “Sistema para a inserção de deficientes visuais na linha de produção”, discutindo o seu Relatório de Pesquisa Científica com o convidado.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esse encontro demonstrou que a inclusão das minorias sociais está sendo pensada e praticada, mesmo que pareça ser a conta gotas diante do oceano de carências. Não é uma preocupação isolada, e que as metas do milênio conhecidas como as oito formas de mudar o mundo resume o compromisso firmado durante a Cúpula do Milênio, entre os dirigentes de 191 países que assumiram em setembro de 2000, a responsabilidade de resgatar a dignidade das pessoas e a sobrevivência do planeta no século XXI. Essa ação, demonstra o compromisso de dar continuidade às propostas da Eco 92 voltadas para o meio ambiente e o impacto da miséria neste. As Metas do Milênio reúnem os objetivos pactuadas pelos governos desses países-membros da ONU, com a finalidade de tornar o mundo um lugar mais justo, solidário e melhor para se viver. O compromisso firmado durante a Cúpula do Milênio, após uma análise dos maiores problemas globais, prevê um conjunto de oito macro objetivos (voltados basicamente para as áreas de saúde, renda, educação e sustentabilidade) a serem alcançados pelas nações até 2015. São eles:

1. Reduzir pela metade o número de pessoas que vivem na miséria e passam fome. Um dos indicadores deste objetivo é a renda *per capita*

diária, onde cerca de 980 milhões de pessoas no mundo vivem com menos de 1 dólar por dia. Algumas ações sugeridas são o apoio à agricultura familiar, a programas de educação e projetos de merenda escolar.

2. Educação básica de qualidade para todos. É estimado que cerca de cento e treze milhões de crianças ainda não frequentam a escola no mundo. Fornecer material didático gratuito e capacitar professores faz parte das iniciativas adotadas pelos governos.

3. Igualdade entre os sexos e mais autonomia para as mulheres - dois terços dos analfabetos no mundo são mulheres. A ONU sugere projetos de capacitação e melhoria da qualificação profissional feminina e a criação de oportunidades de inserção das mulheres no mercado de trabalho.

4. Redução da mortalidade infantil. É estimado que a cada ano, 11 milhões de recém-nascidos morrem de causas diversas. Investimento em saneamento básico, estímulo ao aleitamento materno e campanhas de esclarecimento sobre higiene pessoal e sanitária são algumas das medidas propostas pelos governos.

5. Melhoria da saúde materna. Nos países pobres e em desenvolvimento, a cada 48 partos uma mãe morre. As ações passam por iniciativas comunitárias de atendimento à gestante, no pré e pós-parto, e por programas de apoio à saúde da mulher.

6. Combate a epidemias e doenças. A cada dia, 6800 pessoas são infectadas pelo vírus HIV. A cada ano, dois milhões de pessoas morrem de tuberculose e 1 milhão, de malária. Distribuição gratuita de remédios e campanhas de vacinação estão entre as propostas.

7. Garantia da sustentabilidade ambiental. Os governos apostam em programas de coleta seletiva e reciclagem, no suporte a projetos de pesquisa na área ambiental e no estímulo a práticas sustentáveis, divulgadas em empresas, escolas e comunidades. Embora sejam essas e as iniciativas isoladas de empresas privadas que mais se destaquem nessa área.

8. Estabelecer parcerias mundiais para o desenvolvimento. O intuito é diminuir a desigualdade entre os países. Apoio à capacitação profissional de jovens de baixa renda, mobilização de voluntários na área da educação e estímulo a projetos voltados ao empreendedorismo estão entre as ações mais populares.

As instituições engajadas no desenvolvimento mundial estão apostando que desenvolvendo a consciência nos alunos, esta pode crescer com eles. A integração étnico racial no ensino brasileiro caminha a passos lentos, mas com propostas que vêm se consolidando a cada dia, com pequenas, mas profícuas ações.

Para minimizar a exclusão a integração deve passar pelo viés da conscientização pessoal e das ações institucionais fortalecendo os movimentos inclusivos.

O Brasil, em função da sua grandeza territorial, persiste uma imensa desigualdade entre o seu povo. Às instituições cabe o desafio de vencer os obstáculos e promover a integração para resgatar a dignidade das minorias que hoje, no caso dos afrodescendentes, não são tão minorias assim em função da miscigenação com as demais raças. Tanto com relação aos indígenas quanto aos negros e estrangeiros há muito que fazer (SOUZA, M.M.M. 2014).

Para Fernandes (2014) professor pesquisador da área de tecnologia da Faculdade ENIAC, o principal objetivo do evento foi discutir junto aos jovens alunos, a importância da inclusão e integração étnico-racial. A reflexão sobre o tema provocando discussão sobre igualdade de direitos, inclusão e responsabilidade é uma semente com probabilidades de germinar. O debate acadêmico sobre o fato de que “respeito não tem etnia, nem raça” é uma iniciativa que pode criar novos comportamentos, e a saída mais sustentável é o olhar sobre a inclusão étnica pois o Brasil é um berço miscigenado (BRAGANÇA, 2014). A escola não é a única instituição responsável pela educação das relações étnico-raciais. O processo educacional deve ocorrer também nas famílias, nos grupos e comunidades. Ainda hoje existem no Brasil, tensas relações étnico-raciais principalmente, entre negros e brancos, pobres e ricos e entre nativos de determinadas regiões como norte e sul, leste e oeste.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino superior tem o papel de proporcionar meios de comunicação e conscientização para uma sociedade mais justa e igualitária. No Brasil, não há como dissociar a história do país com relação ao índio, ao negro, aos estrangeiros, à escravidão e a pobreza. É inegável que se vive um momento importante para o combate à discriminação étnica e racial, e a difusão da educação, principalmente em nível superior, com a função de integração.

O nivelamento da informação e possibilidade de desenvolvimento de competências e integração racial proporciona mais oportunidades a “todos”, não importando a cor da pele, sexo ou

raça, credo ou classe social. A educação é um dos pilares para uma “Nação” mais consciente, civilizada e próspera.

A conscientização neste processo de desenvolvimento da pessoa está diretamente ligada ao desenvolvimento da nação. A convivência entre raças e etnias diferentes deve ser praticada e incentivada, desde o ensino infantil. A troca cultural é rica para que o cidadão aprenda a “respeitar” o diferente e se fazer respeitar na sociedade.

Os alunos mais conscientes e preparados serão o alicerce de uma nova “Nação”. Aos Professores, instituições de ensino, empresas, associações religiosas e às famílias cabe o papel de orientar e educar o cidadão para a nação. O maior desafio na contemporaneidade é diminuir com a educação a “violência” gerada pela própria discriminação étnico-racial.

## REFERÊNCIAS

[1] CANUTO, S.A. **Exclusion of Brazilian Students in Portugal: A Report of Student Exchange.** ENIAC, Guarulhos, 2014, 1º Congresso Internacional, 2014.

[2] FERNANDES, J.C.L. **Technological Interface learning the Portuguese language to students with special needs hearing.** ENIAC, Guarulhos, 2014, 1º Congresso Internacional.

[3] NETTO, O. L. C. **Development of Virtual Environment to Assist Storing Daily Routines Important For Children With Down Syndrome.** ENIAC, Guarulhos, 2014, 1º Congresso Internacional.

[4] ROJAS, J. V. **Representations and ethnic bias of the Chilean press and Italian.** ENIAC, Guarulhos, 2014, 1º Congresso Internacional.

[5] SOUZA, M. M. M. **A evolução da integração étnica racial no ensino superior brasileiro.** ENIAC, Guarulhos, 2014, 1º Congresso Internacional, 2014.

[6] BRAGANÇA, 2014. **A evolução da integração étnica racial no ensino superior brasileiro.** ENIAC, Guarulhos, 2014, 1º Congresso Internacional, 2014.

**Anais do  
I Seminário Internacional de Integração Étnico-Racial e as Metas do Milênio**

## **Representaciones Y Prejuicio Étnico De La Prensa Chilena E Italiana**

***Representations And Ethnic Bias Of The Chilean Press And Italian***

**Juan del Valle Rojas<sup>1</sup>**

**Claudia Milazzo<sup>2</sup>**

**Carlos del Valle Rojas<sup>3</sup>**

1.Lic. Juan Alfredo del Valle Rojas. Temuco – Chile. Doutorando e Docente Investigador, Colaborador en publicaciones sobre la enseñanza del idioma inglés, la educación intercultural, el trilingüismo en contextos educativos y el racismo y la discriminación del pueblo mapuche en Chile. Docente e Investigador en contextos educativos y el racismo y la discriminación del pueblo mapuche en Chile. Licenciado en Educación y profesor de inglés por la Universidad Católica de Temuco. Investigador y Profesor de inglés en Fundación Creseres (dvalle1985@hotmail.com).

2.Mg. Claudia Milazzo: Facultad de Lenguas y Literaturas Extranjeras, Universidad Alma Mater Studiorum Bologna, Via Cartolería, 5. claudiamil@virgilio.it

3.Dr. Carlos del Valle Rojas: Carlos Del Valle-Rojas. Periodista. Licenciado y Magister en Comunicación. Doctor en Comunicación por la Universidad de Sevilla, España. Posdoctorado en Cultura Contemporánea por la Universidad Federal de Río de Janeiro, Brasil. Investigación Posdoctoral en Comunicación por la Universidad de Oklahoma, Estados Unidos. Investiga en comunicación, interculturalidad y educación. Ha participado en más de 100 publicaciones. Investigador acreditado en CONICYT (Chile), CNPq (Brasil) y SICA (España). Ha participado en más de 20 proyectos de investigación. Académico del Departamento de Lenguas, Literatura y Comunicación y Decano de la Facultad de Educación, Ciencias Sociales y Humanidades, en la Universidad de La Frontera, Chile. carlos.delvalle@ufrontera.cl.

---

## RESUMEN

El artículo presenta un análisis discursivo de los textos periodísticos publicados por el diario chileno *La Nación* y el diario italiano *La Repubblica*, demostrando el rol fundamental de la prensa en expresar y divulgar el prejuicio étnico y la proliferación del racismo hacia las minorías étnicas, los inmigrantes, es decir "los otros".

**Palabras clave:** Inmigración, extranjero, prejuicio, estereotipo, medios de comunicación, minorías étnicas.

## ABSTRACT

This article provides a discourse analysis of journalistic texts published in the Chilean newspaper *La Nación* and in the Italian newspaper *La Repubblica*. The analysis points out the important role of the press in order to express and disseminate the ethnic prejudice and the proliferation of racism towards the ethnic minorities, the immigrants, that is "the others".

**Key words:** Immigration, foreigner, prejudice, stereotype, mass media, ethnic minorities.

## INTRODUCCIÓN

El siguiente artículo denominado "Representaciones y prejuicio étnico de la prensa

chilena e italiana" fue presentado en el I Seminario Internacional de Integración Étnico-Racial y sus metas del Milenio, los días 15 y 16 de octubre del año 2014 en la Facultad de Eniac, Sao Paulo, Brasil.

El siguiente texto se basa en el análisis, discusión y conclusiones del artículo escrito por los profesores Claudia Milazzo, Carlos del Valle Rojas y Juan del Valle Rojas, publicado en la revista Académica Augusto Guzzo, en su edición número 13 del año 2014. Aquí, se presenta un análisis discursivo de los textos periodísticos publicados por el diario chileno *La Nación* y el diario italiano *La Repubblica*, demostrando el rol fundamental de la prensa en expresar y divulgar el prejuicio étnico y la proliferación del racismo hacia las minorías étnicas, los inmigrantes, es decir "los otros". El concepto de "los otros" se utiliza en la prensa como una forma de distinguir a las personas que no siguen los mismos patrones culturales, los que presentan un peligro o alteración en el orden de la sociedad. Los medios de comunicación representan la realidad social de forma simbólica, ya que se condiciona por el contexto socioeconómico en el que se desarrolla su labor, ya que como empresas privadas, se preocupan por obtener una serie de beneficios. Así, abordar la inmigración en el discurso periodístico se convierte en una tarea extremadamente difícil. El trabajo presentado en el artículo aborda el análisis de 4 noticias, 2 extraídas del sitio web del diario chileno *La Nación* y 2 del sitio web del diario italiano *La Repubblica*. Ambos medios de comunicación fueron seleccionados por su amplia cobertura y difusión nacional.

Dentro del análisis del discurso presente en la prensa chilena e italiana se destaca que el mensaje general es que los recién llegados o las minorías étnicas representan un problema y una amenaza para "nosotros". En las noticias elegidas en el diario chileno *La Nación* y en las del italiano *La*

*Repubblica*, esos tópicos se notan claramente y además adquieren mayor importancia por el hecho que aquellos diarios tienen una gran cobertura nacional. Sin embargo, esa visión del inmigrante podría refutarse en el sentido estricto de la palabra, ya que la mayoría de las personas que hoy viven en las grandes ciudades, lo hacen a través de un proceso de inmigración de sus pueblos de origen que muchas veces son sectores rurales apartados de las grandes urbes. Inmigración del campo a la ciudad.

Uno de los tópicos más frecuentes asociados a la problemática de las minorías étnicas y los inmigrantes es el crimen y la violencia. Esto puede comenzar con un énfasis puesto en la inmigración y residencia "ilegal" y las actividades de la mafia, pero pronto es el tópico central para describir sus actividades en el país. El reportaje de crimen, de esta manera, generalmente se convierte en "etnizado", y las formas específicas de delincuencia son típicamente atribuidas a "extranjeros", aun cuando la mayoría de dichos crímenes sean cometidos por ciudadanos nacionales. Estos son los tres tópicos principales que caracterizan a la mayoría de las noticias acerca de minorías e inmigrantes en casi todos los países. El papel que los medios de comunicación adoptan en este fenómeno resulta clave en la configuración de las corrientes de opinión y forman parte esencial del proceso de inclusión social. Además, su rol es crucial a la hora de garantizar la igualdad de oportunidades o, por el contrario, perpetuar la discriminación de la población de origen extranjero. Entonces, vuelve la necesidad de desarrollar el pensamiento crítico y analítico para dominar un instrumento como los medios de comunicación y poder traer beneficios de esto sin sufrir los efectos de la homologación y distorsión de la realidad.

Es necesario también señalar que, según estudios recientes realizados en Chile sobre

inmigración, señalan que la tasa de inmigración no supera la mitad si lo comparamos con la tasa de migración en Chile. Esto quiere decir que en la prensa en Chile, en general, se le otorga una expresión negativa y se describe como "oleadas" el proceso de inmigración a Chile. No obstante, al comparar la tasa de inmigración versus migración, queda claro que la cantidad de inmigrantes alcanza la mitad de personas que emigran desde Chile (LyD, 2014). Además, al contrario de lo que quieren hacernos creer los medios de comunicación en Chile, los inmigrantes, en su mayoría son personas calificadas para el trabajo, con títulos técnicos y profesionales, y no "delincuentes" e "ilegales" como los cataloga la prensa local por lo que aparece en el análisis.

Según señala Van Dijk, el discurso de la prensa respecto a los inmigrantes obedece muchas veces a la narración de una situación negativa, sin importar el grado de culpabilidad de las minorías étnicas y los inmigrantes, ya que obedece al carácter de "persona que no se adapta a la cultura de nuestro país", lo que se puede reflejar en la forma en la que se redacta la noticia, ya que se comienza y se enfatiza en el hecho que la persona que cometió el delito es un "extranjero de origen...". Si contextualizamos lo que señala Van Dijk a nuestra realidad en Chile respecto al discurso racista en los medios de comunicación sobre la población indígena, se podría afirmar que en la actualidad a ellos no tan solo se les otorga el calificativo de "grupos violentos", sino que también se les atribuye la condición de grupos que pretenden ocupar los territorios que ancestralmente les corresponden. Esto se refleja en la cobertura que los medios de comunicación realizan del conflicto entre el Estado chileno y las minorías étnicas, en donde es vista desde la perspectiva de los grupos violentos que luchan contra las fuerzas policiales que defienden y resguardan a sus ciudadanos. (Van Dijk, 2009).

Pensando en el caso de Italia y Chile, y considerando lo descrito en el artículo, tal vez las ideas que se tienen sobre los dos países son diferentes, son países muy distantes, con cultura e historias diferentes, pero cada sociedad intenta “defenderse del mal que llega desde afuera” e inventa enemigos externos. Así, la prensa chilena e italiana, al referirse a los inmigrantes actúa de la misma manera. De hecho, también las noticias italianas dibujan la imagen del “extranjero malo” que llega a otro país trayendo violencia, crímenes y “robando trabajo” a los nacionales. El discurso mediático sobre la inmigración se basa en la construcción de dos figuras simbólicas caracterizadas de muy diversa forma: el “nosotros” y el “ellos”. La presentación del “ellos” se realiza desde parámetros en los que se trata de resaltar los aspectos supuestamente negativos que supone la presencia de los inmigrantes: delincuencia, falta de integración social, amenaza a nuestras costumbres, etc. El “nosotros”, en cambio, se construye desde una perspectiva fundamentalmente positiva: les ayudamos a integrarse y, en general, no tenemos actitudes racistas o xenófobas. Las repercusiones de todo esto son evidentes: la imagen que muchas personas tienen sobre los inmigrantes es principalmente negativa, a pesar de que en la inmensa mayoría de las ocasiones apenas han tenido un contacto directo con los mismos.

El hecho de resaltar su calidad de “inmigrante” antes de comenzar con la transmisión de la información, genera un impacto negativo y de rechazo hacia la noticia por parte de los lectores, ya que asocian el impacto negativo de la noticia con la imagen mental negativa que le han hecho crear de los grupos inmigrantes. Ellos tienen una responsabilidad en las opiniones claramente discriminatorias que un número cada vez mayor de ciudadanos mantiene hacia los inmigrantes. Hay que estar conscientes que las personas, en términos

general, no leen las historias o noticias de diferentes diarios para contrastar la información, sino que se quedan con la información leída del diario más popular. Eso lleva a que la gente cree un pensamiento moldeado acerca del prejuicio y los aspectos negativos de las minorías étnicas que no se adecuan a su forma de vivir y progresar. Esto claramente no incentiva al pensamiento crítico, por lo que es muy importante lo que reflejen los medios de comunicación.

Es importante recalcar que los medios de comunicación poseen la capacidad de alimentar estereotipos, prejuicios y, por sobre todo, actitudes discriminatorias que atentan contra personas de una cultura y nacionalidad distinta a la del colectivo dominante que pretende establecer una noción de superioridad sobre la base de un sistema de representaciones como mecanismo de exclusión y tipificación del “Otro”.

Los diarios, por medio de sus informaciones, editoriales y columnas pueden moldear la opinión de los lectores en torno a cualquier tema, como la inmigración. Los lectores no necesariamente buscan nuevos enfoques o análisis “objetivos” sino que más bien buscan la reafirmación de los juicios e ideas que ya tienen. Son muy pocos los que deliberadamente leen opiniones encontradas sobre un mismo tema para poder sacar sus propias conclusiones. El discurso mediático sobre los inmigrantes se construye básicamente sobre la noción de alteridad. “Los otros” son diferentes, distintos, tienen costumbres y modos de ver la vida muy alejados de los nuestros. Estas evidencias no supondrían ningún problema si no se presentaran casi siempre unidas a connotaciones negativas: su cultura es incompatible con la nuestra lo que genera problemas de convivencia, “el otro” aparece mayoritariamente relacionado con la delincuencia, económicamente

realizan una competencia desleal a nuestros trabajadores, entre otros. La mayoría de las formas de racismo hoy en día son los tipos de racismos indirecto, sutil o moderno de la vida diaria que caracterizan los muchos encuentros cotidianos por parte de grupos mayoritarios y minoritarios. Dentro del sistema del racismo, el discurso puede ser usado para problematizar, marginalizar, excluir o, de otra forma, limitar los derechos humanos de grupos étnicos externos.

En términos de inclusión de las minorías étnicas, se puede señalar que los ciudadanos, al estar condicionados con la información que les transmiten los medios de comunicación o la prensa, sienten que aquellas minorías étnicas no persiguen un progreso y prefieren vivir del dinero del estado y creando conflictos por reivindicar sus territorios ancestrales. Esto lleva a que las personas solo discriminen a las minorías y no se entienda que el progreso para aquellos pueblos indígenas no es el crear ciudades sino que es proteger y conservar su cultura, su lengua, entre otros.

## CONSIDERACIONES FINALES

Para concluir, es necesario mencionar que la discriminación y el racismo imperante en Chile y en el mundo se debe superar a través de propuestas concretas y políticas públicas reales que apunten hacia la integración de los llamados “extranjeros” a nuestras comunidades, dejando de estigmatizarlos y considerarlos como algo “negativo” para nuestra sociedad, sino que destacando los aspectos positivos que conllevan el tener una sociedad y un país pluricultural. Además, aquellas propuestas públicas por parte del Estado y Gobierno deben encaminar una integración real a los pueblos originarios en

cuanto a su derecho a autodeterminarse y lograr una autonomía que les permita preservar los aspectos más importantes de su cultura, como lo son su identidad y lengua. La inclusión debe apuntar hacia la participación de todos los actores de nuestra sociedad, permitiendo la igualdad y lograr un mundo más justo para vivir. Despedida y agradecimientos por permitir mi participación en este seminario sobre inclusión en el milenio.

## REFERENCIAS

Del Valle, C. (2006). *Comunicación Participativa, Estado-Nación y Democracia. Discurso, Tecnología y Poder*. Temuco: Ediciones Universidad de La Frontera.

Giroud, J.-C. y Panier, L. (1988). *Semiótica*. Navarra: Verbo Divino.

Greimás, A. y Courtés, J. (1982). *Semiótica. Diccionario razonado de la teoría del lenguaje*. Madrid: Gredos.

Instituto Libertad y Desarrollo (2014). *Migraciones en Chile II: Avances Legislativos y Evidencia Internacional*.

Potter, J. (1998). *La representación de la realidad*. Barcelona: Gedisa

Ramonet, I. (2003). *La tiranía de la comunicación*. Barcelona: Random House Mondadori.

Van Dijk, T. (2009). *Dominación étnica y racismo discursivo en España y América Latina*. Barcelona: Gedisa.

Van Dijk, T. (1998). *Ideología. Una aproximación multidisciplinaria*. Barcelona: Gedisa.

Van Dijk, T. (1997). *Racismo y análisis crítico de los medios*. Madrid: Paidós.

Van Dijk, T. (1990). *La noticia como discurso*.  
Madrid: Paidós.

Anais do

I Seminário Internacional de Integração Étnico-Racial e as Metas do Milênio

## EXCLUSÃO DE ESTUDANTES BRASILEIROS EM PORTUGAL: RELATO DE ESTUDANTE DE INTERCÂMBIO

*Exclusion Of Brazilian Students In Portugal: A Report Of Student Exchange.*

**Simone Aparecida Canuto**

Simone Aparecida Canuto é Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Paulista (2012) com estágio doutoral na UTAD em Portugal. Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Paulista (2007), pós-graduada em Engenharia de Software pela Universidade São Judas Tadeu (2002) e graduada em Administração de Empresas pelas Faculdades Associadas de São Paulo (1991). Mestrando em Gestão Empresarial na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal).

### RESUMO

O estágio doutoral possibilita o aprimoramento dos conhecimentos científicos além de proporcionar uma vivência internacional e crescimento do pesquisador. Conhecer o destino de forma o mais abrangente possível reduz problemas de adaptação e integração dos participantes neste tipo de aperfeiçoamento acadêmico. Os programas de apoio existentes no Brasil e na maioria das Universidades do mundo têm por objetivo apoiar a diversidade e integração dos educandos. Neste texto são apresentados alguns relatos sobre as experiências desagradáveis, vividas pela pesquisadora, mas todos ocorreram fora do ambiente acadêmico. A preparação para um estágio

internacional devem compreender as legislações envolvidas, as regras tanto da instituição brasileira quanto a internacional, além da cultura, língua e o clima do destino escolhido.

**Palavras-chave:** Portugal, doutorado, estágio internacional, intercâmbio, integração.

### ABSTRACT

The doctoral stage enables the improvement of scientific knowledge as well as providing an international experience and growth of the researcher. Know the fate of the most comprehensive possible reduces problems of adaptation and integration of the participants in this type of academic improvement. The support programs exist in Brazil and in the majority of

universities in the world aims to support diversity and integration of students. In this text are some reports about the unpleasant experiences lived by the researcher, but all occurred outside the academic environment. The preparation for an international stage must understand the laws involved, the rules of both Brazilian institution for international, in addition to the culture, language and the climate of the chosen destination.

**Keywords:** Portugal, PhD, international internship, Exchange, integration.

## INTRODUÇÃO

Estudar no exterior é uma das melhores formas de aperfeiçoamento, não apenas de outra língua, mas também de outras culturas, outras formas de viver e conviver. No que tange a diversidade a convivência no mundo acadêmico é diferente da convivência com a população em geral. Conhecer a cultura e o clima do destino é outro fator a considerar na escolha das opções de destino.

Cada universidade tem suas regras, seus apoios e seus núcleos de pesquisa, estas informações estão disponíveis em seus sites e devem ser estudadas com cautela pelos estudantes que pretendem ampliar seus conhecimentos.

No caso a autora deste texto não teve o devido cuidado na busca das informações, principalmente relacionadas ao clima e as diferenças culturais entre São Paulo e a cidade destino Vila Real, ocasionando alguns pequenos obstáculos, outros tantos enganos, algumas aventuras e atrapalhas relatadas a seguir.

## ALGUNS CONCEITOS

Os mestrados e doutorados podem ser definidos como pós-graduação *stricto sensu*, ou

seja, mestrados acadêmicos e doutorados, tendo como características fundamentais a natureza acadêmica e de pesquisa e, mesmo quando voltados para setores profissionais, devem ter objetivo essencialmente científico, tendo por objetivos práticos [1]:

- formação de professores competentes que possa atender a demanda no ensino básico e superior garantindo, ao mesmo tempo, a constante melhoria da qualidade;
- estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da preparação adequada de pesquisadores;
- assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores.
- Estudar no exterior exige uma série de procedimentos, alguns destes serão apresentados neste capítulo e outros podem ser obtidos em sites da CAPES e do Ciência sem fronteiras.

Segundo a Portaria nº 69, de 2 de maio de 2013, o doutorado sanduíche é a modalidade internacional de estudantes brasileiros regularmente matriculados em cursos de Doutorado no Brasil para realização de estágio de doutorando em universidades no exterior. Essa modalidade tem como objetivo a formação no exterior de maneira intercalada por meio da realização de um estágio supervisionado do doutorando por um coorientador da instituição internacional, existem formas para concorrer a bolsas de estágio pelos programas de pós-graduação no Brasil [2].

Para estudar no exterior é necessário ter uma carta de aceite condicional, ou seja uma declaração da Universidade de destino, com o orientador que será responsável pela supervisão do estágio [3]. Cada universidade tem seus formulários

específicos, deve verificar as regras da universidade onde está a decorrer o curso de mestrado ou doutorado e as regras de universidade destino. Outro detalhe refere-se a língua em que a documentação está escrita e as devidas traduções, caso seja uma exigência constante em uma das instituições.

## VILA REAL, NORTE DE PORTUGAL.

Para uma melhor compreensão do destino do estágio doutoral optado pela autora vale conhecer um pouco de Portugal. Como é possível verificar na Figura 1 Vila Real está na região Norte de Portugal, diferente do Brasil que está dividido em Estados, o que existe são Distritos, Municípios, Freguesias, Vilas e Aldeias. [4]

Figura 1 – Mapa de Portugal e Mapa do Distrito de Vila Real.



Fonte: Adaptada de DGPRM/DSRM/DREM [4] e [5]

A informação sobre o clima sobre a cidade destino é que era fria, no caso podem ser observadas temperaturas abaixo de zero, algumas bem negativas, chegando em a  $-10^{\circ}$ , além de nevar. Como pode ser observado pelas Figuras 2 e Figura 3, fotografias tiradas pela autora em Lamas de Olo freguesia do concelho de Vila Real, integrada no Parque Natural do Alvão, a 25 minutos da UTAD, frio para uma população de São Paulo é  $12^{\circ}$

positivos, para uma população de Vila Real são  $-10^{\circ}$ , ou seja  $22^{\circ}$  de diferença.



Figura 2: Foto da autora em 20/12/2013.



Figura 3 : Foto da autora em 20/12/2013

## POPULAÇÃO DE PORTUGAL.

Para compreender as diferenças populacionais, que deveriam ter sido feitas antes da viagem, como item importante para a preparação do pesquisador, a composição étnica de Portugal é uma combinação rica de vários povos: celtas, árabes, romanos, lusitanos, visigodos e celtiberos [6].

Eram um povo celtibérico<sup>1</sup> que viveu na parte ocidental da Península Ibérica. Primeiramente, uma única tribo que vivia entre os rios Douro e Tejo. Mais tarde, o nome lusitano é usado para descrever os Galaicos (povo celtibérico das montanhas a norte

<sup>1</sup> Povo da antiga Espanha, submetido por Cartago e, depois, pelos romanos (séc. II a.C.)

do Rio Douro) e por outras tribos, devido à notabilidade deste povo em lutar contra o domínio romano, mas também porque todos eram cultural e etnicamente muito semelhantes [7].

Para uma melhor percepção das diferenças, a Figura 4 demonstra nos gráficos evolução da população de Portugal em relação ao envelhecimento populacional. Em 1960 a população portuguesa era em sua maioria constituída por crianças ou adolescentes, seguida por idoso e apenas 15% eram cidadãos entre 15 e 64 anos. Já em 2011 gráfico mostra a inversão desta realidade, onde a 66% da população é composta por pessoas entre 15 e 64 anos, seguida pelos idosos e por último as crianças, o que tem deixado todos muito preocupados com o futuro do país.

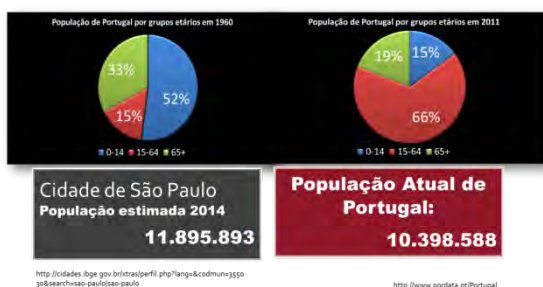


Figura 4: comparação Portugal e São Paulo

Não é possível comparar as populações, temos no Brasil, só na Cidade de São Paulo, um número maior de moradores que Portugal todo. Outro ponto a considerar é a população paulistana é composta por pessoas vindas de várias partes do país e do mundo, uma miscigenação de raças, credos, culturas e com uma forte tendência para as adaptações necessárias para sobreviver em uma megalópole.

O distrito de Vila Real na região Norte de Portugal segundo o Censo de 2011 era composto por 207.184 habitantes, sendo que a cidade tem 378,8 Km<sup>2</sup> e população estimada de 52 mil habitantes. [8].

## INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO (UTAD).

O Instituto Politécnico de Vila Real, criado em 1973, deu origem a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) com o estatuto criado em 1986, cujo o núcleo desta Universidade iniciou em setembro de 1979. O Estatuto da Universidade, que tem como objetivos fundamentais o Ensino, a Investigação, a Extensão e Apoio à Comunidade, deverá constituir um Centro de Excelência para a educação permanente e para a criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência e da tecnologia. Para tanto dispõe de diversos programas de apoio a estudantes de diversas partes do mundo de forma a apoiar a diversidade e integração dos educandos. [3]

A UTAD oferece cursos de formação ao nível de 1º, 2º e 3º, ou seja Licenciatura, Mestrado e Doutorado, em diversas áreas de estudo organizados. A Universidade está dividida em 5 Escolas: Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias, Escola de Ciências Humanas e Sociais, Escola de Ciências e Tecnologia, Escola de Ciências da Vida e do Ambiente e Escola Superior de Enfermagem de Vila Real. [3]

## ALGUMAS DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS PELA AUTORA.

Atualmente cursando outro mestrado na UTAD em gestão empresarial, tendo concluído o doutorado em 2012 em engenharia de produção na Universidade Paulista (UNIP).

Com mestrado em engenharia de produção também pela UNIP concluído em 2007 e pós – graduação em engenharia de software na Universidade São Judas em 2002. O bacharelado em Administração de empresas pelas Faculdades Associadas foi concluído em 1991.

Em Março de 2010, durante um almoço com os professores na UNIP no campus da Bacelar, surgiu a ideia de fazer um estágio doutoral internacional com os professores amigos de Portugal. Após alguns contatos, muitos documentos e análise da burocracia necessária surgiram uma parceria entre a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD.

Sem sucesso para a obtenção de bolsa, sendo funcionária pública na época, professora da FATEC, na unidade de São Caetano do Sul, foi possível contar com a orientação, ajuda, apoio e até orações dos amigos professores, alunos e coordenadores no afastamento para o estágio doutoral. O estágio teria início em Setembro de 2010, ou seja, deveria estar presente nas reuniões com o orientador na UTAD em Portugal.

Sendo a falta de experiência em viagem internacional um agravante, várias falhas poderiam ter sido evitadas, como por exemplo, compra de passagem aérea mais barata, ou seja com escalas, atraso na saída do voo em Guarulhos, chegada com atraso em Madrid, correia no desembarque e atravessar uma aeroporto imenso após 10 horas de voo e sem dormir. Perdas da bagagem, pois o voo de Madrid ao Porto foi em uma pequena aeronave, com o atraso as malas não foram trasladadas gerando um transtorno de 3 dias. Não recomendo a experiência, a diferença do preço da passagem foi gasta nas viagens de táxi de ida e volta para o aeroporto para conseguir as malas, que decidiram vir uma em cada voo.

A cultura e a língua são bem diferentes, o sotaque “brasileiro” chama a atenção, de alguns por causa das novelas, de outros por causa da “fama” das mulheres brasileiras. Muitas brasileiras vêm em busca de trabalho no setor do sexo, e isso dificulta as outras que vem em busca de outras atividades, como o estudo por exemplo. Esta informação era de conhecimento da autora, mas por ter mais de 40

anos e peso a mais, essa hipótese não foi considerada e nem preparada para o problema, que chegou a ocorrer.

Em 2010 ao chegar em Vila Real, Norte de Portugal, residi por 2 dias no Residencial da universidade, onde estavam os alunos que não tem condições de visitar seus familiares nas férias, que na Europa ocorre nos meses de Julho a Setembro, chamadas de férias de verão. Dentre os alunos estavam alguns de Timor Leste, Cabo Verde, entre outros países que fazem parte do programa ERASMUS de intercâmbio de estudantes. Fiz amizade com um grupo de Timor Leste, um país na parte oriental da ilha de Timor no sudoeste Asiático.

No início das aulas em Setembro, encontrei o grupo no ônibus para a Universidade, ao entrar pela primeira vez achei algo muito estranho, separações dos tipos de pessoas, na parte dianteira senhoras e senhores com mais idade, até aí tudo certo, na sequência os profissionais das secretarias da escola, profissionais dos bancos entre outros utilizadores do transporte público, ao fundo devidamente paramentados os alunos da UTAD, ou seja vestidos a Harry Potter, e juntinhos, todos apertados no lugar da cadeira de rodas meus amigos de Timor Leste. Como uma boa brasileira, sozinha na cidade, fui direto conversar com eles, todos me olhavam como se aquilo fosse algo muito estranho, mas todos inclusive os alunos de Timor, foi algo muito estranho.

Outro episódio bem peculiar aconteceu no único shopping da cidade, fiz amizade com uma jovem estudante de Cabo Verde, que com o programa Erasmós, estava na UTAD para o mestrado em comunicação e para complementar as bolsa e conseguir enviar algum dinheiro para a família trabalhava em um quiosque de café. Conversei com ela e sentei em uma mesa para tomar um café, um senhor com seus 60 anos

sentou-se a minha mesa sem pedir licença e perguntou “quanto é o convívio?”. Depois de tentar compreender do que ele falava, disse que não era esse tipo de pessoa e que era uma professora a estudar na UTAD e não uma profissional do sexo, pedi que saísse ou chamaria a segurança.

Chegando o Natal o frio é de gelar até a alma, tentei comprar casacos, no mesmo shopping entrei em uma loja e fui perseguida por uma cliente, que não deve ter grandes experiências com brasileiras e foi dizer a vendedora que entrei no provador com 4 peças. Achou que eu era uma moça da noite e que pretendia roubar as peças. Foram várias aventuras, algumas perseguições e uns questionamentos.

Ao ser apresentada para a família do meu marido, que são todos portugueses, minha sogra sempre diz “é brasileira, mas é professora”.

## DISCUSSÃO

A diversidade existe no meio acadêmico, é valorizada e insensibilizada. O ambiente encontrado no núcleo de mestrado e doutorado das engenharias, onde o estágio ocorreu, a integração dos alunos dos mais diversos setores de pesquisa e de vários países era total. Atuando em diversas áreas com programas para Graduação, Mestrado e Doutorado. A universidade tem uma visão de integração dos docentes e discentes, dentro da UTAD nas salas de aulas não foi percebida nenhum tipo de preconceito, separação ou qualquer tipo de distinção.

Os termos utilizados devem ser considerados, assim como a cultura e a língua. A falta de conhecimento das expressões da região podem causar algum desconforto e o devemos estar preparados para assimilar a nova cultura.

Apoios para os alunos mais carenciadas, a UTAD dispõe destes apoios, mas é necessário conhecer as regras e opções de bolsa disponíveis antes de iniciar

o estágio ou se possível ter meios do Brasil para subsistência. Os custos de moradia, alimentação e transporte deve ser equacionados, além das despesas para os deslocamentos em congressos e seminários, necessários para a consolidação científica do estudante.

Programas de integração acadêmico e científico existem em todos os grandes centros Universitários. Na Europa esses congressos, seminários e encontros doutorais são uma grande oportunidade de crescimento da pesquisa e troca de informações no meio científico de mais alto nível.

Antes de iniciar um estágio internacional é necessário estar preparado para aprender com as diferenças, aceitar as críticas e os novos desafios. O estudo em uma Universidade na Europa é diferente do que é oferecido no Brasil, a exigência é outra e o que se espera é que o aluno seja independente e consiga resolver seus problemas, conflitos e amplie suas competências de forma autônoma.

Muitos brasileiros desistem ou não conseguem cumprir com os prazos e o nível de exigência da pesquisa. Outro fator que afeta o sucesso dos alunos brasileiros apontados pelos professores e que também sentimos é a falta de fluência no inglês. Aulas são ministradas em inglês assim como boa parte do material didático e os melhores textos e artigos científico também estão nessa língua que é considerada a melhor forma de comunicação no mundo acadêmico.

## CONCLUSÕES

Todas as observações que consideradas relevantes e comentadas no texto sobre algum tipo de diferença ou discriminação percebida ocorreram fora do ambiente acadêmico. A melhor lição que a autora pretende deixar é conhecer o lugar onde irá ocorrer o estágio, seja ele para doutorado, mestrado ou graduação, pois é onde irá viver por uns tempos.

Diferenças culturais, a língua e os termos específicos da região, mesmo que parecida não é exatamente a mesma coisa.

Observar, conviver, aprender e ler textos da região ajudam para esse valioso aprendizado. Integração depende das duas partes, é preciso aceitar as diferenças e estar aptos para aceitar novos amigos, novas formas de viver e aprender muito além do projeto de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- [1] “**Mestrados e Doutorados o que são?**,” CAPES, 21 Maio 2014. [Online]. Available: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-e-doutorado-o-que-sao>. [Acedido em 8 10 2014].
- [2] CAPES\_PDSE, **Regulamento Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior - PDSE**, Brasília: CAPES, 2013.
- [3] Ciências\_sem\_Fronteiras, “**Doutorado Sanduíche**,” [cienciasemfronteiras.gov.br](http://cienciasemfronteiras.gov.br), [Online]. Available: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/doutorado-sanduiche1>. [Acedido em 9 10 2014].
- [4] Mapas\_Portugal, “**Mapas de Portugal Distritos**,” [Online]. Available: [http://www.mapas-portugal.com/Mapa\\_Distritos\\_Portugal.htm](http://www.mapas-portugal.com/Mapa_Distritos_Portugal.htm). [Acedido em 9 10 2014].
- [5] Mapas\_Vila\_Real, “**Mapas de Portugal Distrito de Vila Real**,” Mapas de Portugal, [Online]. Available: [http://www.mapas-portugal.com/Mapa\\_Distrito\\_Vila\\_Real\\_Portugal.htm](http://www.mapas-portugal.com/Mapa_Distrito_Vila_Real_Portugal.htm). [Acedido em 9 10 2014].
- [6][Online]. Available: <http://www.infoescola.com/demografia/populacao-de-portugal/>. [Acedido em 28 10 2014].
- [7][Online]. Available: <http://lusitania88.blogs.sapo.pt/19620.html>. [Acedido em 28 10 2014].
- [8][Online]. Available: <http://www.noticiasdevilareal.com/noticias/index.php?action=getDetalhe&id=10913>. [Acedido em 28 10 2014].
- [9] UTAD, “**Instituição da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro**,” 2014. [Online]. Available: <http://www.utad.pt/vPT/Area2/autad/instituicao/Paginas/default.aspx>. [Acedido em 8 10 2014].
- [10] “**Perguntas Frequentes sobre Educação Superior**,” 2013. [Online]. Available: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=14384&Itemid=819](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14384&Itemid=819). [Acedido em 01 02 2014].

**Anais do  
I Seminário Internacional de Integração Étnico-Racial e as Metas do Milênio**

## **EXPERIENCIA DOCENTE EN LOS PROCESOS DE INCLUSIÓN DE NIÑOS Y NIÑAS INMIGRANTES CENTROAMERICANOS EN ESCUELAS PRIMARIAS UBICADAS EN TAPACHULA, CHIAPAS.**

*Teaching experience in the processes of inclusion of children and girls Central American immigrants in primary schools located in Tapachula, Chiapas.*

**Mauricio Zacarías Gutiérrez**

---

### **RESUMEN**

Experiencia docente en los procesos de inclusión de niños y niñas inmigrantes Centroamericanos en escuelas primarias ubicadas en Tapachula, Chiapas



## INTRODUCCIÓN

### Contextualización del municipio de Tapachula

República mexicana y, estado de Chiapas



## PROBLEMATIZACIÓN

### Migración

- Inmigrante: salida del país de origen
- Llegada a un nuevo país.
- Temporal o permanente.
- Lleva a la emigración. Salida del país de origen.
- INEGI, 2010
- Constitución Política de México
- Tratados internacionales
- ¿Quiénes son los inmigrantes?

### Inclusión educativa

- UNESCO
- Art. 3°. Fracc. II, Apartado C.
- PND. Obj. 3.2 Fortalecer la capacidad de los maestros y las escuelas para trabajar con alumnos de todos los sectores de la población.
- Educación intercultural.
- Multiculturalismo
- Adecuación curricular: NEEE
- SEM
- Educación básica
- Necesidades educativas especiales

- tonatiuh\_lay@hotmail.com

### Experiencia vivida

- comprensión de suceso humano
- Pasiva, pensarla
- Reflexionado
- Esencia
- Contingencia
- LENGUAJE – MEMORIA
- Diversas dimensiones, es multifacética

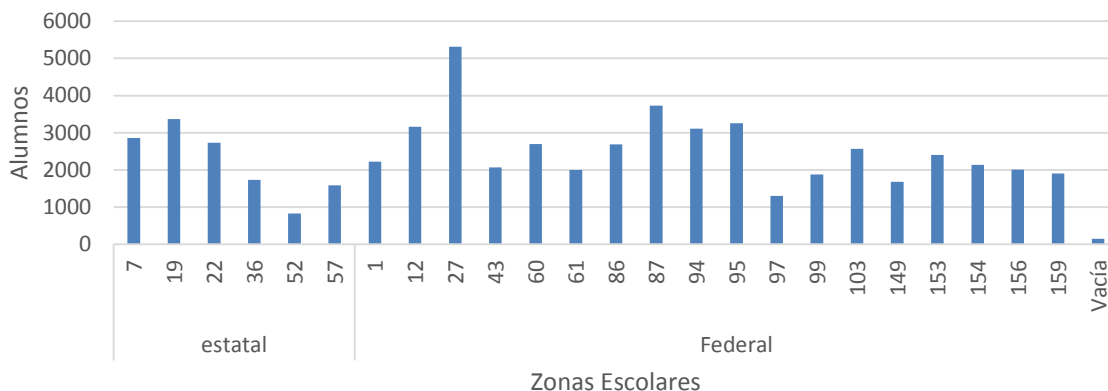
### Región geopolítica

Territorio  
 Estado-Nación  
 México – Guatemala  
 Tapachula  
 Principales localidades habitadas  
 Productividad económica  
 Rural: ranchos, fincas  
 Urbano: informales

### PROBLEMA DE INVESTIGACIÓN

Cantidad de alumnos atendidos en educación primaria en las zonas escolares, ubicadas en el municipio de Tapachula. Ciclo escolar 2012-2013.

Cuenta de Zona Escolar por Sistema Escolar



Fuente: elaboración propia a partir de información obtenida en el área de estadística de la Subsecretaría de Planeación Estatal, Chiapas

## PROBLEMA DE INVESTIGACIÓN

Información sobre la atención de alumnos migrantes centroamericanos en educación primaria, por municipio, ciclo escolar 2012-2013

Municipio	Sistema	Zonas Esc	Escuelas	Alu. Total	Alu. Migr	Docentes
<b>Cacahoatán</b>	Estatad	1	1	117	0	6
	Federal	5	29	5553	64	196
<b>Frontera Hidalgo</b>	Estatad	0	0	0	0	0
	Federal	1	10	1765	40	59
<b>Metapa</b>	Estatad	0	0	0	0	0
	Federal	1	5	802	28	26
<b>Suchiate</b>	Estatad	1	1	137	1	5
	Federal	1	29	5313	175	162
<b>Tapachula</b>	Estatad	6	58	13700	82	499
	Federal	14	165	26829	496	827
<b>Tuxtla Chico</b>	Estatad	1	5	876	15	38
	Federal	2	29	4571	123	155
<b>Unión Juárez</b>	Estatad	1	2	275	0	12
	Federal	3	13	1524	11	51

Fuente: elaboración propia a partir de información obtenida en el área de estadística de la Subsecretaría de Planeación Estatal, Chiapas

## PREGUNTA DE INVESTIGACIÓN

- *¿Cómo configuran sus experiencias los docentes en los procesos de inclusión de niños y niñas inmigrantes centroamericanos en las escuelas primarias públicas de Tapachula, Chiapas?*



## PREGUNTAS SECUNDARIAS

1. ¿Qué es la inclusión educativa para los profesores de educación primaria?
2. ¿Cómo se visualizan en el acto de incluir a niños y niñas centroamericanos a su aula?
3. ¿Qué prácticas pedagógicas han considerado los docentes para promover la inclusión educativa de niños inmigrantes a partir de la experiencia docente?
4. ¿Se consideran con las competencias necesarias para la práctica de la inclusión educativa?

## OBJETIVOS DE LA INVESTIGACIÓN

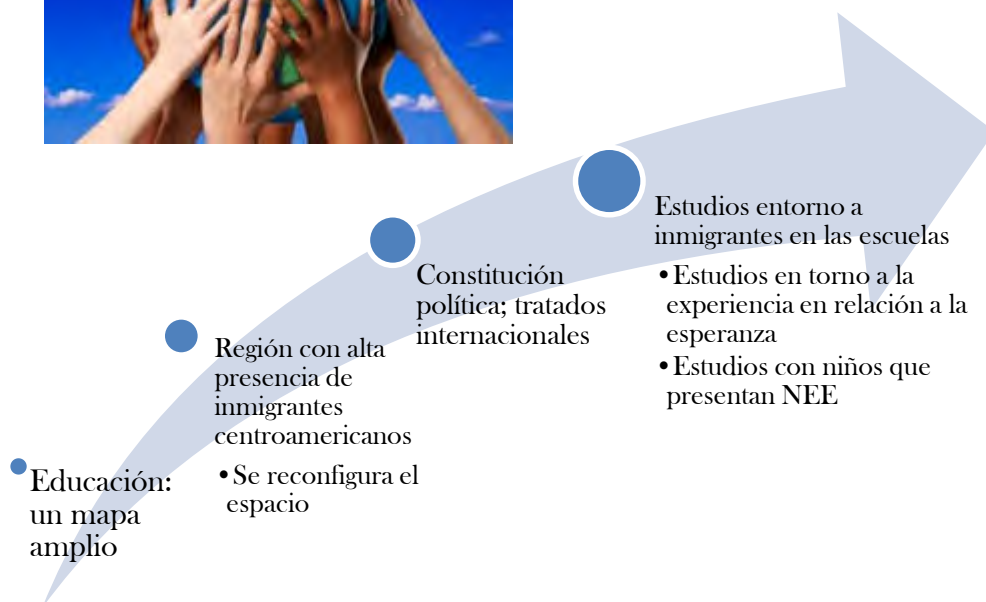
### General

- Analizar la experiencia docente de los profesores de educación primaria del municipio de Tapachula; Chiapas, respecto a los procesos de inclusión educativa de niños y niñas provenientes de Centroamérica.

### Objetivos específicos

- Caracterizar a los profesores de educación Básica que laboran en las escuelas primarias ubicadas en Tapachula, Chiapas.
- Indagar los procesos de formación de los docentes respecto a la inclusión educativa.
- Reconocer las experiencias docentes de los profesores con respecto a cómo viven los procesos de inclusión educativa de niños y niñas inmigrantes de Centroamérica.
- Caracterizar las prácticas pedagógicas que construye el docente para atender los planteamientos de la inclusión educativa a partir de su experiencia con niños y niñas inmigrantes provenientes de Centroamérica.

## JUSTIFICACIÓN

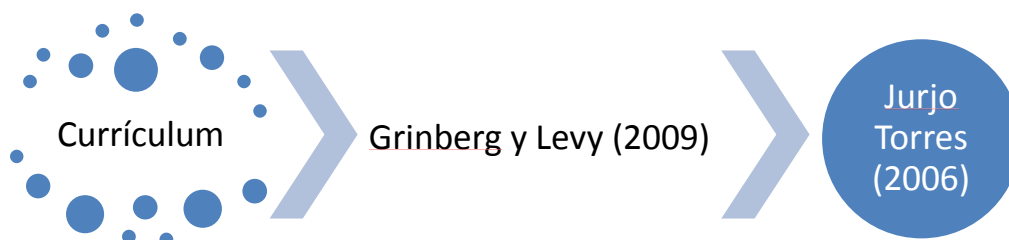
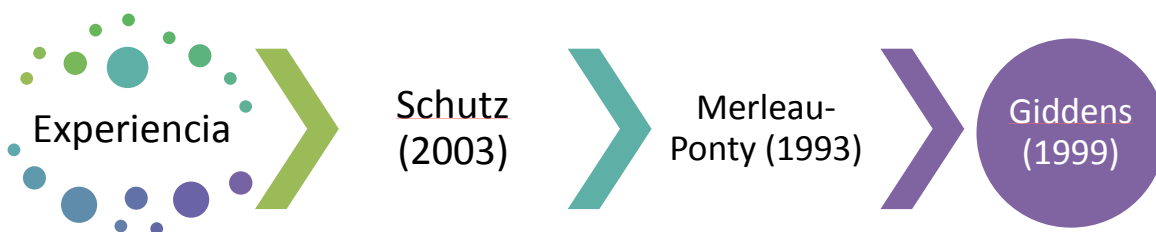
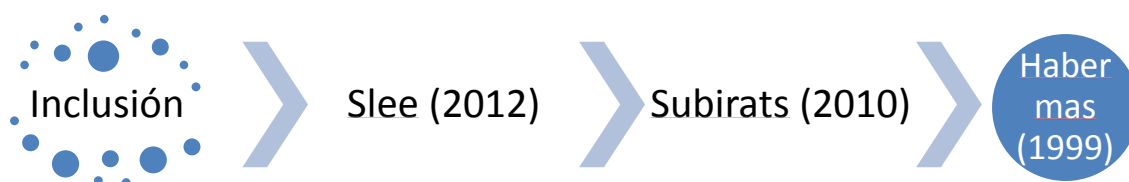


## SUPUESTO HIPOTÉTICO

Intentando dar una respuesta previa al cuestionamiento principal sobre *¿cómo configuran sus experiencias docentes los profesores durante los procesos de inclusión de niños y niñas inmigrantes centroamericanos en escuelas primarias públicas ubicadas en Tapachula, Chiapas?*, podemos aventurar que las experiencias de los docentes sobre los procesos de inclusión de niños y niñas inmigrantes centroamericanos en las

escuelas primarias públicas de Tapachula, Chiapas, se configuran en el sentido de que los alumnos son un reto para su quehacer docente, por lo tanto, en el proceso de planear la clase, abren un espacio para ellos, pues los consideran con desventajas similares a los alumnos con necesidades educativas especiales con discapacidad; además, el profesorado ha implementado durante estos procesos, diversas estrategias didácticas para acortar la brecha entre unos y otros estudiantes. Todo esto lo realiza el profesor sin contar con una formación adecuada con respecto a los planteamientos teóricos y metodológicos acerca de la inclusión educativa.

## MARCO TEÓRICO



## METODOLOGÍA

- La estrategia metodológica a utilizar será el método fenomenológico de Van Manen. Dentro de las técnicas a utilizar en la investigación están, el análisis de contenido, la entrevista a profundidad, la observación participante y el grupo focal, en este sentido, se hará uso de ellas de acuerdo a diversas ponderaciones.
- Los sujetos que participaran en el estudio son profesores y profesoras que laboran en escuelas ubicadas en el municipio de Tapachula, Chiapas.

- Las características que se considerarán para que participen en el estudio serán: que tenga tres años de servicio mínimo en el plantel educativo donde estén inscritos alumnos inmigrantes de Centroamérica; que tengan mínimo 10 años de servicio docente, que tengan funciones de maestro o maestra de grupo y que hayan tomado el diplomado de Inclusión Educativa.
- Los escenarios donde se llevará a cabo la investigación serán las escuelas primarias ubicadas en el municipio Tapachula: Tres pertenecientes al subsistema federal (043[2]- 95[2]-153[1]) y una en el subsistema estatal (052[1]).
- Trabajo de campo considera tres etapas:
  - Reconocer quienes son los profesores.
  - Invitarlo a que participe en la investigación.
  - Recolección de la información.

## ÍNDICE TEMÁTICO PRELIMINAR

Índice

Introducción

Capítulo I. La configuración de la experiencia docente

1.1. Configuración de la experiencia

1.1.1. Yo sujeto y mi subjetividad

1.1.2. Yo con el otro, el otro conmigo: la intersubjetividad

1.1.2.1. Imaginar

1.1.2.2. Concebir

1.1.2.3. Representar

1.2. La experiencia docente configurada con el quehacer

1.2.1. Formación docente

1.2.2. Adecuación curricular

1.2.2.1. Planeación

1.2.2.2. Estrategias de trabajo

Capítulo II. La Inclusión Educativa en el Sistema Educativo Mexicano: nivel básico

2.1. Derechos humanos en México

2.1.1. Unesco

2.1.2. Tratados y pactos internacionales

2.2. De la integración educativa a la inclusión educativa en la educación básica

2.2.1. Sistema Educativo Mexicano

2.2.2. Chiapas

2.3. Los retos de la inclusión educativa: México

2.3.1. Interculturalidad

2.3.2. Multiculturalidad

Capítulo III. Región-migración y frontera sur de Chiapas. México

3.1. Vivir en un mismo espacio. Maneras de nombrarse

3.2. De la integración a la inclusión del otro: el efecto de la globalización

### 3.2.1. México: Estado-nación

### 3.2.2. ¿Dónde quedó la frontera?

### 3.2.3. La región: dentro o más allá de la frontera política

### 3.2.4 Los procesos migratorios dentro de la región y la frontera

## Capítulo IV. Metodología

### 4.1. El paradigma de la investigación: Cualitativa

### 4.2. El método que lo alimenta: Fenomenología

### 4.3. Acercándose al campo: la negociación

#### 4.3.1. El proceso

Capitulo V. Análisis de La experiencia docente en los procesos de inclusión educativa de niños y niñas centroamericanos en escuelas de Tapachula, Chiapas

#### 5.1.

#### 5.2.

#### 5.3.

Conclusiones

Bibliografía

Anexos

## **DEL TRABAJO DE CAMPO**

- Del acceso y la permanencia en la escuela
- Los trabajos de las familias centroamericanas
- El impacto en el aula

Anais do

I Seminário Internacional de Integração Étnico-Racial e as Metas do Milênio

## **INCLUSIÓN EDUCATIVA DE NIÑOS Y NIÑAS ASPERGER EN LA ESCUELA PRIMARIA PÚBLICA REGULAR, GUADALAJARA.**

*Inclusive education of children in the Asperger Regular Public  
Elementary School, Guadalajara.*

**Maria Elena Anguiano Suárez  
Dr. Israel Tonatiuh Lay Arellano**

---

## PLANTEAMIENTO DEL PROBLEMA



El Consejo Nacional para Prevenir la Discriminación (CONAPRED) considera a las personas con discapacidad como uno de los grupos en situación de discriminación.

10 millones aproximadamente de personas con discapacidad.



La escuela representa para los niños una instancia importante para socialización, adquisición de valores, actividades artísticas y culturales.



Asperger México es probable que una de cada 250 personas tenga Síndrome de Asperger (SA).

De acuerdo con los datos estadísticos del Instituto Nacional de Estadística y Geografía (INEGI), sobre el número de habitantes en el estado de Jalisco en 2010, habría un estimado de 29, 402 casos o tal vez más.

Esta investigación se preocupa por la inclusión educativa de los niños Asperger.

Analizar las implicaciones sociales de explicar el Asperger sólo desde la perspectiva médico-biológica.

Analizar como se da respuesta en la escuela a las necesidades educativas de los niños y niñas Asperger.



Centraremos el estudio en Guadalajara por ser la segunda ciudad más importante y nuestro entorno inmediato.

Congreso Internacional del Autismo en el año 2011.

Surgimiento de escuelas específicas privadas para niños con TEA como IMAGINA creada en 2008, Trascendiendo el Autismo creada en 2012, Tratamiento Integral a Niños con Autismo (TINA) creada en 2013.

Fundación Hace (2009) y Fundación Faro de Alejandría (2004).

El proyecto CITIA (Centro Interdisciplinario de Tratamiento e Investigación del Autismo) en 1995.

Centros terapéuticos privados: Aplaupe (2006), Interac (2006) ATZAN (2008).

## CARACTERÍSTICAS DE LOS ASPERGER

Uso peculiar del lenguaje y en la comunicación. Distintiva forma de interacción social. Pensamiento concreto.

### Interpretación Positiva

Criterios diagnósticos de Gray Atwood y Holliday –Willey se apegan más a una concepción optimista del Asperger

### Interpretación Negativa

Dr. Hans Asperger. Y retomados por Christopher Gillberg (1991)

## SISTEMAS DE CLASIFICACIÓN DIAGNÓSTICA

- DSM V (2013) Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders Asociación Americana de Psiquiatría
- CIE 10 (1994) Clasificación Internacional de Enfermedades Organización Mundial de la Salud
- Trastorno del Espectro Autista:
  - Trastorno Autista
  - Trastorno Asperger
- Trastornos Generalizados del Desarrollo Autismo Infantil, Autismo Atípico, Síndrome Rett, Otro trastorno desintegrativo de la infancia, Síndrome

Asperger, Trastorno Generalizado del Desarrollo sin Especificación, otros TGD.

## SÍNDROME O TRASTORNO

El término "trastorno" se usa para evitar los problemas que plantea el utilizar otros conceptos tales como "enfermedad" o "padecimiento". Aunque "trastorno" no es un término preciso, señala la presencia de un comportamiento o conjunto de síntomas identificables en la práctica clínica, acompañados de malestar o que interfieren en la actividad del individuo (PSICOMED).



Síndrome es un conjunto de síntomas y signos común a un grupo nosológico, pero insuficiente por sí mismo, para establecer el diagnóstico de una enfermedad determinada. Cualquiera de sus síntomas o signos pueden encontrarse por en otras afecciones (Diccionario de psiquiatría y psicología médica).

### **En términos del planteamiento del problema encontramos varias dimensiones:**

Una dimensión teórica: un discurso del saber sobre lo normal/lo anormal.

Anais do

I Seminário Internacional de Integração Étnico-Racial e as Metas do Milênio

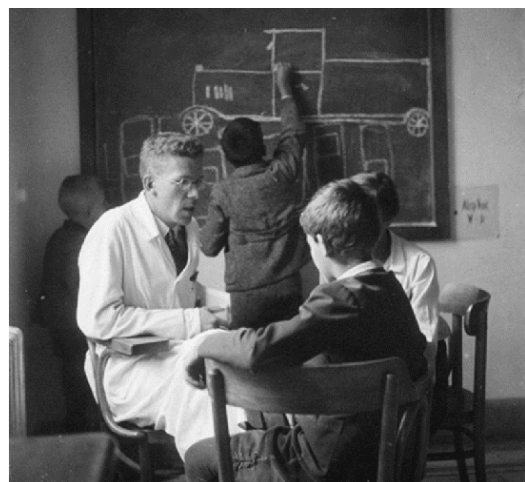
Definición de ser o tener Asperger: enfermedad mental discapacidad o condición.

Dimensión cuantitativa:el desconocimiento del número de niños con SA.



## OBJETIVO GENERAL

Analizar las prácticas vinculadas con el modelo de inclusión educativa en las escuelas primarias públicas de Guadalajara y en relación a los niños diagnosticados con Asperger, y comprender las interpretaciones que respecto al Asperger subyacen en dichas prácticas.



## OBJETIVOS PARTICULARES

Analizar si actualmente el modelo de la escuela inclusiva es una opción pertinente para niños y niñas Asperger en Guadalajara.

[www.eniac.com.br](http://www.eniac.com.br)

[ojs.eniac.com.br](http://ojs.eniac.com.br)

Analizar los procesos de inclusión llevados a cabo por las áreas encargadas de inclusión educativa Unidades de Servicio a la Atención de la Educación Regular (llamadas USAER) y en el Centro de Recursos e Información para la Integración Educativa (llamado CRIE) a nivel primaria y en las escuelas públicas.

Analizar los procesos de inclusión llevados a cabo por los maestros en aulas seleccionadas de la primaria pública.

Rescatar las experiencias de inclusión y o discriminación educativa de los alumnos con SA, en escuelas públicas regulares desde la mirada de los padres, maestros y de los mismos niños.

## PREGUNTA GENERAL

¿Son actualmente las primarias públicas, guiadas bajo el modelo de inclusión educativa, apropiadas para los niños y niñas Asperger?



¿Son los niños Asperger son objeto de discriminación en las primarias públicas?

¿Cuáles son las concepciones que tienen los profesores, padres y los encargados de las USAER y CRIE respecto al Asperger?

¿Cómo se vinculan éstas interpretaciones con el tratamiento del niño y niña con Asperger en el aula?

¿Están las primarias públicas aplicando el modelo de inclusión educativo? ¿cómo aplican el modelo? y ¿cómo le dan seguimiento y evalúan su cumplimiento?

¿Qué tipo de experiencias escolares destacan los padres y los niños Asperger vinculadas con el modelo de inclusión educativa?

¿Cómo participan los padres en el proceso educativo de sus hijos con Asperger?

## HIPÓTESIS GENERAL

Las prácticas vinculadas con el modelo de inclusión educativa en las primarias públicas y en relación a los niños diagnosticados con Asperger corresponden a una interpretación poco congruente con el modelo de inclusión actual.



## ESBOZO METODOLÓGICO

Se implementará una metodología mixta, dadas las características del objeto de estudio.

En la primera etapa, se realizará la revisión del estado del arte del tema, a la par de la revisión de los textos sobre los modelos teóricos de la

discapacidad, para la construcción del marco conceptual.

En una segunda etapa, se analizarán los datos del censo que realizó la Secretaría de Educación Pública (SEP) con el Instituto Nacional de Estadística y Geografía (INEGI), sobre los niños autistas, para caracterizar nuestra población.

Se realizará una búsqueda para identificar los casos registrados de niños Asperger que han sido incluidos en las escuelas regulares y en las especiales.

En una tercera etapa, encuesta a las familias con niños Asperger registrados en la base de datos de Fundación Hace que opera desde 2009.

Observación en aulas seleccionadas y entrevistas semi-estructuradas a padres, niños Asperger, maestros y encargados de las áreas de apoyo a la inclusión escolar, con la finalidad de destacar su experiencia significativa en torno a la inclusión en la institución educativa.

Reuniones de trabajo con especialistas en la materia.

## ACERCAMIENTO AL MARCO TEÓRICO

### Psiquiatría, Psicología, Medicina.

El enfoque biomédico de la discapacidad se centra en el individuo entendido como organismo.

No considera el contexto socio-histórico en el que desarrolla la enfermedad, la concepción social de la discapacidad y su impacto en la vida del sujeto.

Ni los cambios en las relaciones con la familia y la comunidad, únicamente se aboca al diagnóstico y al tratamiento.



Podemos explicar la discapacidad desde varias perspectivas teóricas, el interaccionismo simbólico, el funcionalismo, la filosofía de Foucault o el modelo social de la discapacidad.

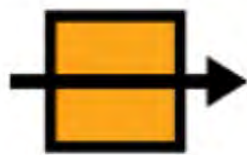
María López González (2006) subraya que los modelos teóricos en este tema de la discapacidad, son importantes no solo conceptualmente, lo son también “Debido a las implicaciones prácticas que las distintas concepciones tienen en la vida cotidiana de las personas consideradas discapacitadas y en las relaciones sociales en general.”



## ACERCAMIENTO AL MARCO TEÓRICO

Núñez et al (2010) , los niños con NEE con o sin discapacidad en el ámbito escolar, se encuentran hoy ante una escuela híbrida, la cual no ha superado muchas de las prácticas del modelo excluyente de educación regular - educación especial, ni tampoco logró consistencia en el modelo de integración escolar iniciado en 1995, con la creación de las llamadas Unidad de Servicio de Apoyo a la Educación Regular (USAER), las cuales tenían

como función apoyar a los alumnos con necesidades educativas especiales con o sin discapacidad en su proceso de integración educativa en las escuelas de educación básica.



**por**



## REFERENCIAS

- Giddens (1997)
- Giddens (1999)
- Giménez (2007)
- Kimlicka (2006)
- Merleau-Ponty (1993)
- Merleau-Ponty (1993)
- Touraine (2005)
- Schutz (2003)
- Touraine (2005)